



NÃO ESQUEÇA QUE ...

21

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO V DO TEMPO COMUM
5.Fevereiro.2012

palavra ...

A MELHOR ATITUDE...

Quando Madre Teresa de Calcutá ganhou o Prémio Nobel da Paz, foi convidada por uma Televisão canadiana a participar numa **Mesa-Redonda sobre o Sofrimento no Mundo de hoje**. Madre Teresa compareceu e foi escutando, atenta e comovida, tudo o que se dizia sobre os diferentes e profundos males que se abatem sobre a humanidade, suas causas e suas vítimas... Mas perante o seu silêncio continuado, o moderador interpelou-a:

- O que é que pensa a Madre Teresa sobre o problema do sofrimento?

A resposta veio simples, breve, humilde e... definitiva:

- "Penso em aliviá-lo o melhor que puder."

Vivemos, de facto, num mundo onde, a cada passo, somos confrontados com a dura e multiforme realidade do sofrimento. Um sofrimento que não conhece barreiras de idade ou condição, e atinge novos e velhos, bons e maus, culpados e inocentes...

É assim hoje e já era assim no tempo de Job e de Jesus, como nos diz a Liturgia deste Domingo.

QUE ATITUDE TOMAR ENTÃO?

Não, por certo, a de **Job**: lamentar-se, queixar-se, acusar, não adianta muito, nem resolve nada...

A atitude mais construtiva é a que **JESUS** preconiza no Evangelho: **comungar a dor e o drama de quem padece e fazer o que se puder para aliviar o seu sofrimento** e combater as suas causas.

Madre Teresa seguiu o Mestre. **E nós?**

Há, de facto, **gestos que revelam** muito bem a **identidade, o espírito e a missão** de quem os pratica. **São assim os gestos de Jesus. Um deles**, obedecendo ao que Ele próprio nos mandou, **fazemo-lo em sua memória**, sempre que celebramos a Eucaristia: **É o gesto da fração e da partilha do Pão**, sinal da sua **Vida que se entrega e se reparte** como **Fonte de Luz**, de **força** e de **comunhão para todos**.

Outro gesto emblemático vem descrito no Evangelho de hoje: Jesus é, de facto, **a Mão que Deus nos estende**: Mão que **se aproxima** com simpatia, Mão que **nos toma** com vontade salvadora e **nos levanta com amor**, restituindo-nos à vida com outro espírito e vontade de servir.

Não são gestos só para recordar e celebrar... São gestos que todo o discípulo de Jesus deve assimilar e ter presentes como referência e estímulo para a sua vida.

Comunidade ...

Todos somos responsáveis

Este olhar semanal para um ou outro aspecto do povo de Deus que somos, "comunidade de fé esperança e amor" (Lumen Gentium, 8), é sempre muito breve e infelizmente também insuficiente, por força das naturais condicionantes de espaço perante a complexa e multifacetada realidade, mas também por efeito das nossas próprias limitações.

Por tudo isso, vamos deixando em aberto pistas que gostaríamos de ainda percorrer. Neste momento isso acontece em relação à preparação para o Ano da Fé e em relação à reflexão sobre a (Semana de oração pela) unidade dos cristãos. Não nos esqueceremos.

Hoje, porém, queremos trazer aqui um outro tema que tem ocupado noticiários e variados programas da televisão, mobilizado a Internet e as páginas dos jornais impressos, as interrogações inquietas das pessoas. Há muito que, aqui na Paróquia, em outras comunidades e entre entidades responsáveis, públicas ou particulares, sobretudo na área da solidariedade, essa inquietação é conhecida. Referimo-nos, como já perceberam, às **condições de vida das pessoas isoladas, idosos ou portadores de deficiência.**

Morrer sozinho, ignorado, sem que alguma outra pessoa acompanhe essa passagem a uma outra vida, para os que têm fé, ou ao nada para os que não a têm, **parece ser o supremo horror para muitos.** Sem que se perceba exactamente se se trata apenas da natural compaixão pelos nossos irmãos que sofrem ou aquela dificuldade em encarar a morte e integrá-la no nosso paradigma cultural, que faz por esquecê-la.

E então, surgem – ainda bem que surgem – velhas e novas ideias, tantas vezes apenas repetição de outras que se experimentaram e abandonaram como velhos fatos. **Porque a questão, sem desviar um milímetro da sua gravidade, é talvez outra: tantos dos nossos velhos morrem sozinhos e tardam em ser descobertos em suas casas, como muitos outros, cada vez mais, segundo os estudos mais recentes, morrem nos hospitais, porque vivem sozinhos parte importante das suas vidas.**

A verdade é que **cada um**, se assim o desejar, **tem o direito de viver sozinho em sua casa.** Mas deve poder optar por ser apoiado, se assim o desejar também e sempre desde que não possa, por si, ter os cuidados essenciais à vida. **E essa atenção, esse apoio no discernimento sobre a capacidade de viver sozinho e na procura bem sucedida de alternativas são responsabilidade de todos nós.** Individualmente, enquanto sociedade institucionalmente organizada, enquanto povo de Deus em marcha.

Não basta, para este e outros efeitos, fazer-se o que se pode. É insuficiente, como se demonstra, fazer muito, como já se faz. Torna-se necessário fazer tudo para sabermos quem precisa de nós: os que vivem sozinhos, os que têm fome, os que são atingidos pela violência, aqueles a quem é negada a justiça e a cidadania. Deus queira que não existam, porque isso bradaria aos céus, aqueles a quem neguemos, por palavras, por actos ou por omissões, um lugar a nosso lado na mesa da Palavra e do Pão.

Alguns dos nossos idosos, ou simplesmente pessoas isoladas que têm dificuldade em deslocar-se, recebem a Eucaristia em suas casas, pelo trabalho discreto e continuado dos ministros da comunhão. A coordenação dessa área mantém um atento contacto, ao menos telefónico, com os que porventura revelam qualquer ausência ou problema. E todos os outros? Alguns são acompanhados pelo apoio a doentes e isolados e por outras respostas da paróquia, designadamente pelo apoio domiciliário. As zonas paroquiais têm aqui um papel importante a desenvolver. Mas precisam de ser ajudadas a crescer.

E os outros todos, os que escapam a essa rede? "Queremos saber" deles. Ou merecemos a censura de Cristo, identificando-se com os que sofrem - "...tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me." (Mt 25, 42-43) - no capítulo 25 de Mateus?

Realmente não basta já fazermos muito. E fazemos. Indiferentes que devemos ser ao reconhecimento. E até à incompreensão de muitos. Se até já, a este propósito, ouvi trazer à colação o facto, inegável e desejável, de o Estado ser laico. Como se na hora de acudir aos que sofrem devesse o Estado excluir os apoios das Igrejas ou excluir os que são crentes ou proibir que se diga em nome de Quem agimos, ou as Igrejas só acudirem aos que são crentes! Por nós aprendemos há muito que o bom samaritano é que foi o próximo daquela vítima da violência.

É necessário fazer tudo. Se estas palavras podem inquietar-nos, bom é isso, porque como Vieira dizia da pregação, que estas palavras não constituem, boa é a que inquieta

Todos somos responsáveis. No mínimo, pela identificação e informação aos serviços da Paróquia dos casos que nos pareçam problemáticos. Desejavelmente pela nossa mudança de atitude, pela nossa conversão. Para que não fiquemos parados, para que tenhamos compaixão, ou seja, para configurarmos o nosso coração com o de Cristo Senhor.

SERVIÇO DE ROUPEIRO



Na nossa paróquia existe um serviço de roupeiro, o qual distribui a cerca de 700 pessoas por ano, roupa e calçado.

Apesar das generosas ofertas que semanalmente recebemos, debatemo-nos neste momento com a falta de roupa de homem.

Os homens representam a grande maioria daqueles que nos procuram, por isso o nosso stock de roupas tem vindo a baixar drasticamente. Agravou-se ainda mais neste tempo em que as temperaturas baixaram bastante.

Se tiver em casa roupa ou calçado, em bom estado, que já não use, **principalmente roupa de homem**, entregue na recepção da paróquia ou coloque no cesto ao fundo da igreja.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Secretariado Permanente	6 Fevereiro	Segunda	Centro	21.30
Pastoral da Saúde	8 Fevereiro	Quarta	Centro Dia	16.30
Rosário com Exposição do Santíssimo Sacramento	13 Fevereiro	Segunda	Igreja	15.00
Oração de Taizé	14 Fevereiro	Terça	Igreja	21.30
Reunião de preparação para pais e padrinhos - Baptismo	14 Fevereiro 16 Fevereiro	Terça Quinta	Centro	21.30
Reunião de Catequistas	18 Fevereiro	Sábado	Centro	15.30

Acontece ...

11 de Fevereiro - Conselho Pastoral Paroquial, 15h30

LEITURAS 5 - DOMINGO V DO TEMPO COMUM

Job. 7, 1-4. 6-7 Sal. 146 1Cor. 9, 16-19. 22-23 Mc. 1, 29-39 Semana I do Saltério

6 - 2ª Feira - 1Re. 8, 1-7. 9-13	Sal. 131	Mc. 6, 53-56	S. Paulo Miki
7 - 3ª Feira - Is. 53, 1-10	Sal. 21	Jo. 19, 28-37	Cinco Chagas do Senhor
8 - 4ª Feira - 1Reis. 10, 1-10	Sal. 36	Mc. 7, 14-23	
9 - 5ª Feira - 1Reis. 11, 4-13	Sal. 105	Mc. 7, 24-30	
10 - 6ª Feira - 1Reis. 11, 29-32; 12, 19	Sal. 80	Mc. 7, 31-37	Sta. Escolástica
11 - Sábado - 1Reis. 12, 26-32; 13, 33-34	Sal. 105	Mc. 8, 1-10	

12 - DOMINGO VI DO TEMPO COMUM

Lev. 13, 1-2. 44-46 Sal. 31 1Cor. 10, 31 - 11, 1 Mc. 1, 40-45 Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15

1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 18h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30